



A COMUNIDADE COMENTA EXPECTATIVAS DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO BAIXADA FLUMINENSE

O Fórum Mundial de Educação Baixada Fluminense - FMEBF - está em contagem regressiva. Nesta edição, as 13 cidades envolvidas se preparam para apresentar os trabalhos, as atividades, as apresentações artísticas e culturais a todos/as que participarem deste movimento, a segunda vez na região. Em 2006, o tema “Educação Cidadã para uma Cidade Educadora”, que já havia sido trabalhado em 2004, na cidade de São Paulo, foi apresentado e discutido em Nova Iguaçu. Somando as duas cidades, o tema já mobilizou cerca de 120 mil pessoas no Brasil e em outros países da América do Sul.

As discussões sobre os caminhos da educação aqui e no mundo trouxeram para Nova Iguaçu uma motivação maior para aplicar na cidade as experiências trocadas naquele ano. Para a secretária municipal de Educação de Nova Iguaçu, Marli de Freitas, “o Fórum de 2006 deixou esse desafio, e isso fez com que a discussão em Nova Iguaçu e a reflexão se tornassem muito maiores em cima do que é uma Cidade Educadora”, afirma.

Com isso, as cidades vizinhas, pertencentes à região da Baixada Fluminense, e que participaram de atividades em 2006, se uniram à Nova Iguaçu para mais uma vez receber o Fórum Mundial de Educação. “Acredito que essa adesão, a participação desses municípios representa a importância de termos sediado o Fórum, de terem acompanhado de uma forma ou de outra e refletido junto conosco. Concluímos que a educação, na Baixada, tem de ser feita no conjunto, no coletivo”, completa.

A secretária acredita que a parceria entre as cidades em prol da educação tem um significado muito importante. “A Baixada é vista como área de grande violência na região metropolitana do Rio de Janeiro, o que não é verdade. Na Baixada se faz muita cultura, e a educação sempre foi discutida pela sociedade civil. Trazer os outros municípios para Nova Iguaçu, fazer uma discussão ampla, onde a educação seja realmente o centro, com propostas inovadoras e fazer da Baixada Fluminense um pólo de educação”, ressalta.

Em Duque de Caxias, o formato “Cidade Educadora” trouxe para os moradores eventos culturais em espaços públicos, como apresentações teatrais, festivais de músicas, festivais de dança, cinema, entre outros, totalmente gratuitos. Além de atividades educacionais, pedagógicas, culturais e desportivas. “Em nossa cidade, acontece a Caminhada Literária, onde professores, alunos e a população compartilham, de forma itinerante, experiência de leitura em diversos pontos da cidade”, declara a secretária municipal de Educação, Selma Rodrigues.

Em Mesquita, outro município da Baixada, são realizadas atividades integradas com diversas secretarias municipais, principalmente com a Secretaria do Meio Ambiente, que tem o objetivo de oferecer um tratamento pedagógico às atividades extramuros escolares. “Temos também uma ação mensal, ‘De Mãos Dadas com a Cidadania’, em que outras secretarias se unem e realizam em um determinado bairro atividades o dia inteiro. Nossa secretaria se incorpora, contando histórias, prestando atendimento aos moradores no que se refere às escolas do bairro”, comenta Fátima de Souza, secretária municipal de Educação.

A preparação das atividades que serão apresentadas durante o Fórum da Baixada tem sido intensa em todos os municípios envolvidos, e cada cidade se mobiliza de uma forma. Em Caxias, a participação será através das atividades autogestionadas, com temáticas relacionadas aos projetos ‘CIPA nas Escolas’, ‘Projeto Educação e Saúde’ e ‘Do Lixo ao Lúdico’, desenvolvido nas Unidades

Escolares e Comunidade, além de trabalhos relacionados à Educação Especial.

Já Mesquita trará uma delegação de 135 profissionais da educação, que apresentarão atividades autogestionadas, pôsteres e oficinas, entre outros. A mobilização não é apenas nas cidades envolvidas diretamente neste Fórum, e muito menos tão somente entre estudantes, educadores e profissionais da área. Tanto em Nova Iguaçu como em outras cidades do Rio de Janeiro e de outros estados, os participantes estão ansiosamente aguardando o início dos trabalhos, das conferências, para discutirem educação de uma maneira unânime e eficaz. “Não vejo a hora de o Fórum começar! Vou como participante, é a segunda vez que vou participar de um movimento que tem como ponto principal a educação, e isso enriquece a todos nós, não apenas a população do Rio, mas a brasileira e mundial. Não vou perder nada”, afirma Martha Nogueira, 22 anos, aluna de Pedagogia da UERJ.

DE IGUASSÚ VELHA A NOVA IGUAÇU

Ney Alberto

Depois do assassinato dos nossos indígenas (povo Tupinambá, apelidado de Tamoio) os assassinos receberam sesmarias, inicialmente às margens do Rio Iguassú. Micro-regiões, nas Baixadas de Sepetiba e Guanabara (Fluminense), foram divididas em freguesias (paróquias ou distritos).

Com a chegada da Família Real, por iniciativa da Junta Real do Comércio – consequência da Abertura dos Portos – foi aberta a Estrada Real do Comércio, ligando Iguassú às margens do Rio Paraíba (do Sul).

Essa estrada – vencendo o Maciço do Tinguá e em conexão com os portos do Rio “Aguassú” – criou as condições necessárias para o surgimento do Município de Iguassú, por Decreto (15 de janeiro de 1833), no Período Regencial.

No decreto foram feitas as seguintes determinações: elevação da Povoação de Iguassú à categoria de Vila (lugar no qual ficaria a Sede Municipal); seis freguesias foram desmembradas da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (Inhomirim, São João de Meriti, Jacutinga, Pilar, Marapicu e Piedade do Iguassú). A Vila de Iguassú, por causa da citada estrada, foi instalada nesta Freguesia.

Em 1857, o Porto de Iguassú era o segundo mais importante da então Província do Rio de Janeiro (Província Fluminense).

UMA FERROVIA PARA O CAFÉ DESCER

Os tropeiros não mais desceriam com suas mercadorias pela Estrada do Comércio (Tinguá), porque a Estrada de Ferro de Dom Pedro Segundo (depois: Central do Brasil) as veria embarcadas em Belém (atual Japeri). Tal inauguração aconteceu no dia 29 de março de 1858 (completando, agora, 150 anos).

Esta ferrovia, passando ao pé do Maciço do Gericinó, cortou as terras da Fazenda Maxambomba (carro de boi). À margem direita da Estrada de Iguassú foi implantada a Estação Maxambomba, sementeira da futura Cidade de Maxambomba.

Aos poucos, Iguassú declinaria, mas o golpe fatal foi dado pelo Governador Portela em 1891, após a transferência da Sede do Município para Maxambomba.

VELHA E NOVA

Em 1916, a denominação – Maxambomba – saiu do mapa. A extinta Vila passou a ser popularmente conhecida por Iguassú Velha. Surgiu, então, a Nova Iguassú.

Até 1878 a extinta Vila de Iguassú resistiu, principalmente graças à Estrada de Ferro Rio do Ouro, que começava no Caju (Rio de Janeiro), com o objetivo de montar aquedutos (tubos de ferro) e represas, no Tinguá, para a higiene dos cariocas.

QUEM CHUPOU, CHUPOU...

A ferrovia estimulou a exportação de laranjas (substituindo a cana-de-açúcar). O minúsculo ciclo da Citricultura teve seu apogeu de 1931 a 1939. Uma série de fatores concorreu para o declínio da “Cidade Perfume” (Guerra, pragas, calotes, desequilíbrio ecológico em face da pulverização de

inseticida sobre os laranjais etc.).

Em 1938 – com a chegada do trem elétrico – os laranjais cederam espaço aos loteamentos.

CIDADE-MÃE DA BAIXADA

Veio o desenvolvimento, e com ele as emancipações. Os primeiros municípios a se desmembrarem foram Duque de Caxias, em 1943 – de onde, mais tarde, nasceria São João de Meriti – e Nilópolis, em 1947. Na década de 90, outras quatro emancipações aconteceram: Belford Roxo e Queimados, em 1990; Japeri, em 1991, e Mesquita, em 1999.

ESTATÍSTICAS MOSTRAM ÊXITOS E CONTRASTES NA REALIDADE EDUCACIONAL DA BAIXADA

Apesar das carências, a Baixada Fluminense se encaixa na média dos municípios brasileiros – em alguns casos, até a supera – nas estatísticas de educação. O destaque é a tendência de queda na taxa de abandono escolar no ciclo do Ensino Fundamental. Apesar disso, as características sócio-econômicas da região – os jovens são levados a trabalhar cada vez mais cedo – fazem com que aumente a evasão das salas de aula do Ensino Médio. Em Japeri, por exemplo, 28,1% dos alunos que ingressam no Ensino Médio não o concluem.

Nos 13 municípios da Baixada, 711.953 crianças, adolescentes e jovens estão matriculados nas escolas públicas. O Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Ministério da Educação aponta que a Baixada tem média bastante parecida com a nacional. As principais deficiências aparecem nas notas dos dois ciclos do Ensino Fundamental da rede estadual. Já o Índice de Desenvolvimento da Infância medido pela Unicef (0,67) é maior do que a média do Brasil (0,667). Baseados nesse panorama e nas experiências dos profissionais de cada cidade, os participantes do Fórum Mundial de Educação vão traçar políticas para que o conceito de Cidade Educadora seja integrado à realidade de uma das áreas mais importantes da Região Metropolitana do Rio.

Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI) – UNICEF - 2004

Belford – 0,63
Caxias – 0,64
Guapimirim – 0,67
Itaguaí – 0,73
Japeri – 0,60
Magé – 0,64
Mesquita – 0,65
Nilópolis – 0,74
Nova Iguaçu – 0,65
Paracambi – 0,78
Queimados – 0,59
São João de Meriti – 0,70
Seropédica – 0,70
BAIXADA – 0,67
BRASIL – 0,667

Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb (notas de 0 a 10) – MEC 2006

Belford Roxo

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,5; 5ª a 8ª - 2,7;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,4; 5ª a 8ª - 3,2.

Duque de Caxias

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,3; 5ª a 8ª - 2,5;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,1; 5ª a 8ª - 3,0.

Guapimirim

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,0; 5ª a 8ª - 3,0;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – X; 5ª a 8ª - 3,4.

Itaguaí

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,3; 5ª a 8ª - 3,0;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,8; 5ª a 8ª - 3,2.

Japeri

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,1; 5ª a 8ª - 3,1;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,2; 5ª a 8ª - 2,9.

Magé

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,3; 5ª a 8ª - 3,0;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,8; 5ª a 8ª - 3,2.

Mesquita

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,7; 5ª a 8ª - 3,4;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,1; 5ª a 8ª - 2,8.

Nilópolis

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,0; 5ª a 8ª - 2,4;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,7; 5ª a 8ª - 2,8.

Nova Iguaçu

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,6; 5ª a 8ª - 3,5;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,5; 5ª a 8ª - 3,1.

Paracambi

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,4; 5ª a 8ª - 3,5;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,4; 5ª a 8ª - 3,1.

Queimados

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,7; 5ª a 8ª - 3,2;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,0; 5ª a 8ª - 2,9.

São João de Meriti

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,7; 5ª a 8ª - 2,6;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,2; 5ª a 8ª - 3,0.

Seropédica

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,2; 5ª a 8ª - 3,5;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,1; 5ª a 8ª - 3,3.

MÉDIA BRASIL

- rede municipal: 1ª a 4ª séries – 3,4; 5ª a 8ª - 3,1;
- rede estadual: 1ª a 4ª séries – 3,9; 5ª a 8ª - 3,3.

Total de alunos matriculados na rede pública (Ensino Fundamental e Médio) – INEP 2006

Belford – 89.612
Caxias – 176.135
Guapimirim – 9.632
Itaguaí – 29.350
Japeri – 23.088
Magé – 57.404
Mesquita – 23.236
Nilópolis – 28.837
NI – 142.351
Paracambi – 8.968
Queimados – 29.515
S.J. Meriti – 74.634
Seropédica – 19.191
BAIXADA – 711.953

Taxa de abandono (Ensino Fundamental/Ensino Médio) 2005 / 2000 - INEP

Belford – 8,1% / 18,5% / 14,2% / 15,2%

Caxias – 8,4% / 18,3%	/	9,5% / 17,5%
Guapi – 4,6% / 18,3%	/	9,2% / 19,2%
Itaguaí – 10,7% / 17,6%	/	11,7% / 16,5%
Japeri – 10% / 28,1%	/	12,1% / 17,7%
Magé – 6% / 15,2%	/	9% / 14,1%
Mesquita – 5,2% / 22,4%	/	-----
Nilópolis – 6% / 16,8%	/	9,4% / 19%
NI – 5,3% / 18,3%	/	11,4% / 15,5%
Paracambi – 6,7% / 23,1%	/	9,1% / 17,3%
Queimados – 5,9% / 14,4%	/	11% / 19,2%
S.J.Meriti – 7% / 16,3%	/	15,7% / 16,6%
Seropédica – 3,4% / 15,9%	/	12% / 19,1%
BAIXADA – 6,7% / 17,3%	/	11,1% / 17,2%
BRASIL – 7,5% / 15,3%	/	12% / 16,6%